



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Inteligência Artificial no combate à desinformação: o caso da *Ambiental Media*

Isabela Paulino Assis⁵¹

Liliane de Lucena Ito⁵²

Resumo: O termo "fake news" destacou-se em 2016, mas a Unesco propôs sua divisão em três categorias: má-informação, desinformação e informação incorreta. Esta pesquisa concentra-se na desinformação, disseminação intencional de informações falsas. No Brasil, essa prática afeta o debate ambiental, sendo impulsionada por grupos com interesses econômicos e políticos. A infodemia socioambiental cresce com o uso das redes sociais e traz a necessidade do jornalismo se renovar. Em resposta, surgiram estratégias como a checagem de fatos e o uso de inteligência artificial, mas com constante monitoramento ético. Neste cenário, destaca-se o desenvolvimento da Capí, chatbot do veículo *Ambiental Media*, criado para combater a desinformação ambiental.

Palavras-Chave: Desinformação. Inteligência Artificial. Infodemia. Checagem de fatos. Meio Ambiente.

Este trabalho concentra-se na desinformação, disseminação intencional de informações falsas e tem como objeto de estudo, o impacto e o desenvolvimento do *chatbot*, Capí, um veículo da *Ambiental Media*, produzido com apoio do Fundo de Inovação Contra a Desinformação (Codesinfo) e realizado pelo Projor com patrocínio

⁵¹ Universidade Estadual Paulista, FAAC, discente de graduação, isabela.paulino@unesp.br.

⁵² Universidade Estadual Paulista, FAAC, docente, liliane.ito@unesp.br.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

do Google News Initiative. Este chatbot foi desenvolvido especificamente para combater a desinformação sobre meio ambiente e mudanças climáticas.

Para ter respostas confiáveis, o banco de dados do Capí é composto por reportagens produzidas pelo veículo e, também, por relatórios e estudos científicos de instituições que são referência na produção de conhecimento sobre mudanças climáticas e meio ambiente, como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) (*Ambiental Media*, 2024).

A iniciativa surge no contexto de processos sociais de desinformação crescente. De acordo com o Manual da Desinformação da Unesco, desinformação “é uma informação falsa e a pessoa que a divulga sabe que é falsa”. Sendo assim, a produção de conteúdos já é feita com a intenção de desinformar o público (Derakhshan; Wardle, 2017), o que não corresponde aos critérios jornalísticos de divulgação da verdade factual. Os conteúdos surgem não mais na intenção de informar, mas de desinformar intencionalmente para benefícios políticos, econômicos ou sociais.

Entre as áreas mais afetadas pelas notícias falsas, a do meio ambiente apresentou um crescimento na divulgação de dados e informações falsas que contradizem a ciência (Santini; Barros, 2022). A consequência foi a infodemia socioambiental, que é incentivada, principalmente, pelos grupos de extrema-direita no Brasil ao propagarem mentiras e dados falsos sobre meio ambiente, sob interesses econômicos e políticos. (Netlab, 2023)

A Organização Pan-Americana de Saúde declarou infodemia como “um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico”. A mesma organização reforçou o cenário de infodemia como sendo muito danoso, já que “surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informação com intenção duvidosa”. A onda de desinformação também é intensificada e ampliada na

era da informação com as redes sociais, que a propaga de forma ágil e sem limites geográficos (Opas, 2020, on-line).

O relatório *Edelman Trust Barometer*, de 2024, trouxe informações sobre a transferência do papel de autoridade na sociedade brasileira e mundial. De acordo com o estudo, as pessoas passaram a confiar mais em seus pares para obter informações do que em jornalistas e cientistas. No Brasil, enquanto 80% dos entrevistados confia em seus pares, 75% confiam em cientistas e apenas 49% confiam em jornalistas.

O combate à desinformação trouxe a necessidade e a oportunidade do jornalismo adaptar e inovar sua produção. Um dos métodos adotados foi a checagem de fatos, que anteriormente tinha um outro significado para a profissão. Os verificadores de fatos pré-internet, eram responsáveis por revisar e analisar o que os repórteres apuravam em seus textos, e essa prática foi iniciada, no Ocidente, pelas grandes revistas norte-americanas, como a *Time* na década de 1920 (Scriber, 2016).

Entretanto, com as mídias sociais, tornou-se mais comum a checagem de fatos *ex post*, que analisa o conteúdo informativo depois de este ser divulgado e se tornar relevante na discussão social (Mantzarlis, 2019). Esse tipo de checagem surgiu em 2003 com um projeto do *Annenberg Public Policy Center* da Universidade da Pensilvânia intitulado *Factcheck.org* e, em 2005, o *Channel 4 Fact Check*. Ambos projetos surgiram com o intuito de fazer uma checagem política das falas de autoridades.

Em 1956, surge o conceito de inteligência artificial (IA) com John McCarthy na Conferência de Dartmouth. Com o passar do tempo, a tecnologia se infiltrou ainda mais na vida cotidiana e, consequentemente, na forma de fazer jornalismo. Ainda que haja a discussão sobre a IA ocupar o espaço do jornalista, “nada indica que o jornalista será completamente substituído por sistemas de inteligência artificial, mas o convívio entre o homem e a máquina na área já é uma realidade” (Cardozo *et al.*, 2020).



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Neste contexto de desinformação e crescimento da tecnologia na área da comunicação, os veículos comunicacionais traçaram novos caminhos para conseguir manter a tecnologia, mas também combater a desinformação nas redes sociais e internet.

Os algoritmos usados pela IA, quando não são monitorados, podem ampliar os fatores de diferenças sociais, já que não têm nenhum compromisso com a transparência das informações e nem responsabilidade sobre o que é respondido (O'Neil, 2016). Assim sendo, para o uso no combate à desinformação, as plataformas geradas por IA devem ser monitoradas constantemente e embasadas por estudos e profissionais responsáveis. Assim, garante-se que a ferramenta está sendo usada para seu propósito inicial, entregando ao público a independência para análise das informações e a igualdade ao acesso à informação.

Referências

AMBIENTAL MEDIA. Sobre a Capí, 2024. Disponível em: <https://capi.ambiental.media/sobre>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CARDOZO, Missila; FERRARI, Pollyana; BOARINI, Margareth. A inteligência artificial reconfigura a dinâmica comunicacional. **Paradoxos**, UFU, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 49-65, jan./jun. 2020.

DERAKHSHAN, H.; WARDLE, C. Information disorder: definitions. In: **Understanding and addressing the disinformation system**, 1., 2017, Filadélfia. *Annals...* Filadélfia: University of Pennsylvania, 2017. p. 5-12. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/03/The-Disinformation-Ecosystem-20180207-v2.pdf> . Acesso em: 01 jun. 2025.

EDELMAN TRUST INSTITUTE. **Edelman Trust Barometer 2024**. Página 12. Disponível em: <https://www.edelman.com.br/edelman-trust-barometer-2024> . Acesso em: 01 jun. 2025.

MANTZARLIS, A. Verificação dos Fatos. In: **Journalism, ‘Fake News’ & Disinformation: Handbook for Journalism Education and Training**. UNESCO, 2018. p. 87-102. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647> . Acesso em: 01 jun. 2025.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

NETLAB. **Panorama da Infodemia Socioambiental**: Análise multiplataforma do ecossistema brasileiro de mídia digital (2021-2022). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.netlab.eco.ufrj.br/blog/panorama-da-infodemia-socioambiental-uma-analise-multiplataforma-do> . Acesso em: 01 jun. 2025.

O'NEIL, Cathy. **Weapons of Math Destruction**: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy. New York: Crown Publishing Group, 2016.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Kit de ferramentas de transformação digital. Página informativa n. 5, 5p. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14 . Acesso em: 01 jun. 2025.

SANTINI, R. M.; BARROS, C. E. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em Revista**, v. 18, n. 1, p. e5948, 2022.

SCRIBER, B. Who decides what's true in politics? A history of the rise of political fact-checking. **Poynter**, 2016. Disponível em: <https://www.poynter.org/news/who-decides-whats-true-politics-history-rise-political-fact-checking> . Acesso em: 01 jun. 2025.